

Clipping de Notícias Comércio Exterior 29 de abril de 2016



Brasília
2016



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemafibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios

Gerente

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa



Sumário

Exame.com

Lucro da Bunge no 1º trimestre supera expectativa 4

Exportações e concessões devem ser prioridade para Temer 5

Diário Comércio Indústria e Serviços

Déficits dos países emergentes e dívida em alta dos riscos eleva fragilidade fiscal 7

Volume das exportações brasileiras sobe, mas receita continua em queda 8

EBC

Apex espera movimentar US\$ 60 milhões em rodadas de negócios 9

Brasil assinará acordos para aumentar comércio com o Peru 10



Lucro da Bunge no 1º trimestre supera expectativa

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 28/04/2016

A companhia agrícola norte-americana Bunge divulgou lucro melhor que esperado no primeiro trimestre nesta quinta-feira, com fortes exportações da América do Sul conforme as moedas fracas impulsionaram a demanda por remessas de grãos do Brasil e Argentina.

A companhia disse que sua perspectiva de crescimento do lucro em 2016 continua intacta, mas alertou que safras menores devido ao clima adverso na América do Sul, onde muitas das suas operações estão localizadas, podem criar fatores desfavoráveis no segundo trimestre.

"A demanda dos clientes é forte e as margens globais de processamento de soja estão melhorando. Colheitas menores na América do Sul, devido ao clima recente adverso, estão introduzindo uma nova dinâmica de mercado", disse o presidente-executivo da companhia, Soren Schroder, em comunicado.

O excesso de chuvas prejudicou uma porção das plantações de soja na Argentina, enquanto o tempo seco em áreas do Brasil ameaça reduzir a safra de milho de inverno do país.

A produção menor pode levar os agricultores a manter uma parcela maior de suas colheitas, o que pode prejudicar as remessas e as margens de processamento de companhias como a Bunge e as rivais Archer Daniels Midland e Cargill.

A Bunge divulgou lucro líquido disponível aos acionistas de 222 milhões de dólares, ou 1,60 dólar por ação, comparado aos 249 milhões de dólares, ou 1,67 dólar por ação, no mesmo período do ano anterior.

Excluindo itens, a companhia ganhou 1,41 dólar por ação, acima das expectativas dos analistas de 0,73 dólar por ação, de acordo com a Thomson Reuters I/B/E/S. A receita caiu para 8,916 bilhões de dólares, de 10,806 bilhões um ano atrás.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/lucro-da-bunge-no-1o-trimestre-supera-expectativa>



Exportações e concessões devem ser prioridade para Temer

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 28/04/2016

Braço direito do vice-presidente Michel Temer, o ex-ministro Moreira Franco elegeu as concessões e as exportações como duas frentes prioritárias para a retomada do crescimento econômico. Um eventual governo Temer fará uma mudança de rumo nessas duas áreas para dar um "choque de confiança" na economia brasileira.

As medidas estão sendo pensadas em conjunto com a ofensiva fiscal que deve ser proposta pela equipe econômica para reequilibrar as contas públicas. Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, Moreira Franco afirmou que caso Temer assuma a Presidência será modificado o modelo pelo qual há fixação de taxas de retorno dos investimentos feitos pelas empresas.

Essa foi a prática comum dos leilões conduzidos pelo governo Dilma Rousseff. A regra, sempre criticada e associada a um excesso de intervencionismo do governo no setor privado, fixa qual deve ser o lucro máximo para investimentos adicionais feitos nos empreendimentos.

"Ainda não tive condição de definir a remodelagem, mas certamente não terá esse tipo de equívoco", afirmou o ex-ministro da Aviação Civil do governo Dilma. Para ele, as regras devem ser mais claras e transparentes, condição necessária para o sucesso dos leilões.

Aliados de Temer defendem duas opções para Moreira: assumir um superministério de infraestrutura, que reuniria as pastas de Cidades, Transportes, Aviação Civil e Portos (embora haja pressão para que Transportes não faça parte desse superministério) ou uma agência estatal controladora de obras, uma espécie de núcleo de infraestrutura.

O órgão seguiria a concepção do Conselhão, que reúne os pesos pesados do PIB nacional, com a diferença de ter poder decisório. O Conselhão tem o intuito de apenas dar conselhos à presidente. Moreira também defendeu o que chamou de "política correta de exportações". "Nossa inserção internacional é totalmente equivocada. Estamos distantes dos grandes centros consumidores", criticou. Sob o governo Dilma, o Brasil deixou de lado oportunidades de fechar acordo com as grandes economias.

"Estamos distante dos grandes centros consumidores. Nossas relações internacionais não nos colocam em um mundo da inovação, da produção de tecnologia, do crescimento." Segundo Moreira, a questão fundamental para o um eventual governo Temer será encontrar um caminho de rearranjo das contas públicas sem aumento de impostos.



"O desequilíbrio fiscal é o alimento que nutre todo esse estado de inviabilidade que impede a economia de voltar a crescer", disse. Ele afirmou que a capacidade tributária brasileira está "esgotada" e que um aumento de tributos agravaria a recessão econômica.

Moreira disse que é pelo lado da redução das despesas que será possível restabelecer as condições de confiança na política fiscal brasileira e, conseqüentemente, na economia.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/exportacoes-e-concessao-devem-ser-prioridade-para-temer>



Déficits dos países emergentes e dívida em alta dos riscos eleva fragilidade fiscal

Fonte: Valor Econômico

Data de publicação: 28/04/2016

Os riscos fiscais que pairam sobre a economia mundial aumentaram este ano na comparação com 2015, principalmente por conta da expansão do endividamento público nos países desenvolvidos e do incremento no déficit fiscal nos emergentes. A avaliação é do Fundo Monetário Internacional (FMI), que mesmo assim recomenda no curto prazo um ajuste fiscal gradual e voltado para o crescimento, principalmente nas economias em recuperação, como a europeia.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/brasil/4541929/deficits-dos-paises-emergentes-e-divida-em-alta-dos-ricos-eleva-fragilidade-fiscal>



Volume das exportações brasileiras sobe, mas receita continua em queda

Fonte: DCI

Data de publicação: 29/04/2016

As exportações brasileiras avançam em quantidade, mas rendem cada vez menos. E o fenômeno não vale só para commodities: o aumento no volume das vendas de produtos industrializados, de maior valor agregado, não é acompanhado por receitas maiores.

Com a desvalorização do real, os empresários brasileiros tiveram espaço para realizar um "repassse cambial", justificou André Leone Mitidieri, economista da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). "Eles puderam reduzir os preços em dólar para tornar os produtos mais atraentes e ganhar mercado lá fora", afirmou o especialista.

No primeiro trimestre deste ano, os 155,698 bilhões de quilos de vendas brasileiras renderam US\$ 40,573 bilhões. Em igual período de 2015, o volume foi 14,4% menor (133,296 bilhões de quilos) e a receita, 5,4% maior (US\$ 42,775 bilhões).

Outro fator que afeta o rendimento das exportações é a redução do consumo mundial. "A economia do planeta está crescendo em um ritmo menor. Com menor demanda, os preços tendem a cair", disse Mitidieri.

A diminuição do retorno com as vendas de manufaturados, por exemplo, é causada também pelo arrefecimento da economia latino americana, onde estão alguns dos maiores compradores de produtos brasileiros, e pelo crescimento da concorrência de outros países, conforme noticiado pelo jornal DCI.

Leia em:

<http://www.dci.com.br/economia/-volume-das-exportacoes-brasileiras-sobe,-mas-receita-continua-em-queda--id544521.html>



Apex espera movimentar US\$ 60 milhões em rodadas de negócios

Fonte: Agência Brasil

Data de publicação: 28/04/2016

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex) fará na próxima semana, em São Paulo, uma rodada de negócios entre mais de 100 empresas brasileiras do segmento de bebidas e alimentos e 32 importadores de diversos países com interesse nesse tipo de produto. A rodada ocorrerá durante a feira anual da Associação Paulista de Supermercados (Apas).

A feira é uma exposição de produtos para empresários do setor de supermercados. Este é o terceiro ano em que a Apex organiza a rodada de negócios durante o evento, que este ano será de 2 a 5 de maio. A expectativa é que sejam fechados US\$ 60 milhões em negócios.

Segundo o coordenador de Promoção de Negócios da Apex, Rafael Prado, os importadores selecionados têm interesse em produtos típicos brasileiros e em alimentos da linha saudável. "Temos [participando] empresas de café, cachaça, açaí, chocolate, vinhos, biscoitos, pão de queijo, massas. É uma pauta de produtos industrializados com valor agregado. Temos também [empresas que vendem] produtos orgânicos, pois o mercado de saúde está muito em voga e o Brasil traz confiança no fornecimento", afirma.

Rafael explica que a seleção dos compradores interessados nos produtos brasileiros se deu por meio dos escritórios internacionais da Apex, entre os quais há empresas de 19 países da Europa, América Latina, Ásia e América do Norte. No ano passado, os negócios fechados durante a rodada de negócios somaram cerca de US\$ 56 milhões, informou a Apex.

Leia em:

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-04/apex-espera-movimentar-us-60-milhoes-em-rodada-de-negocios>



Brasil assinará acordos para aumentar comércio com o Peru

Fonte: Agência Brasil

Data de publicação: 28/04/2016

Os ministros das Relações Exteriores, Mauro Vieira, e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro, assinam amanhã (29), em Lima, capital do Peru, acordos para ampliação do comércio com o país vizinho. Um dos acordos estabelecerá regras sobre investimentos, serviços e compras governamentais entre Brasil e Peru.

Será a primeira vez que o Brasil firma acordo internacional na área de compras governamentais. Está prevista ainda a assinatura de acordo para antecipação da desgravação (redução de tarifas) para alguns bens exportados pelo Brasil ao Peru. A desgravação, antes, estava prevista para 2019.

Os ministros têm reuniões com a ministra do Comércio Exterior peruana, Magali Silva, e com a chanceler do país, Ana Maria Sánchez. Segundo o Itamaraty, serão tratados com a chanceler temas da agenda bilateral e regional, como integração de infraestrutura, cooperação fronteiriça e combate ao narcotráfico.

Está será a primeira visita oficial de Mauro Vieira ao Peru. Já Armando Monteiro esteve no país em julho do ano passado. Na ocasião, foram negociados os acordos que serão assinados agora. A ida ao país é parte da estratégia do governo de aproximação com os países da Bacia do Pacífico.

Leia em:

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2016-04/brasil-assinara-acordos-para-aumentar-comercio-com-o-peru>